

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p01000114

**Formação inicial em Educação Física- Licenciatura na Universidade Federal do Ceará:
saberes disciplinares evidenciados estudantes na graduação***Initial training in Physical Education - Bachelor's Degree at the Federal University of
Ceará: disciplinary knowledge evidenced by students in the undergraduate program*Ana Patrícia Freires CAETANO¹
Meyre-Ester Barbosa de OLIVEIRA²

Resumo: Discussões sobre as etapas que caracterizam a formação do professorado têm sido pauta recorrente em produções acadêmicas no campo da Educação há várias décadas. Diante do exposto, o objetivo do estudo consistiu em investigar os saberes disciplinares mobilizados na formação inicial em Educação Física - licenciatura da Universidade Federal do Ceará- UFC, de acordo com a compreensão dos graduandos. O presente estudo se caracterizou como de abordagem qualitativa (Bogdan; Biklen, 1994), com objetivos exploratório e descritivo (Gil, 2008), além de estar fundamentado, quanto aos procedimentos técnicos, na pesquisa de campo (Gil, 2008). O grupo estudado foi composto por quatro estudantes do curso de Educação Física-licenciatura da UFC, que se dispuseram a participar da pesquisa. Para a construção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada (Duarte, 2004) e, como técnica de análise de dados, optou-se pela análise de conteúdo (Bardin, 1997). Como resultados, alguns saberes disciplinares nos foram indicados como essenciais à ação dos docentes na área, como aqueles relacionados à saúde estrutural do corpo e às práticas culturalmente determinadas, além de se evidenciar a importância de conhecimentos e condutas profissionais que oportunizem o desenvolvimento integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Formação inicial. Educação Física. Saberes disciplinares.

Abstract: Discussions about the stages that characterize teacher training have been a recurring topic in academic productions in the field of Education for several decades. In view of the above, the objective of the study was to investigate the disciplinary knowledge mobilized in initial training in Physical Education - degree from the Federal University of Ceará - UFC, according to the understanding of the undergraduates. The present study was characterized as having a qualitative approach (Bogdan; Biklen, 1994), with exploratory and descriptive objectives (Gil, 2008), in addition to being based, in terms of technical procedures, on field research (Gil, 2008). The studied group was made up of four students from the UFC Physical Education course, who were willing to participate in the research. To construct the data, a semi-structured interview was used (Duarte, 2004) and, as a data analysis technique, content analysis was chosen (Bardin, 1997). As a result, some disciplinary knowledge was indicated to us as essential to the action of teachers in the area, such as those related to the structural health of the body and culturally determined practices, in addition to highlighting the importance of knowledge and professional conduct that provide the integral development of subjects.

Keywords: Initial training. Physical education. Disciplinary knowledge.

¹ Mestre em Educação pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Professora da Faculdade Estácio do Ceará-ESTÁCIO-CE e professora do Centro Universitário UNIATENEU. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6472186148960262>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2646-665X>. Email: profa.patriciaacaetano@gmail.com

² Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - PROPED da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Professora Adjunta da UERN vinculada ao curso de Pedagogia e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação, Mossoró/RN. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8833639182507760>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3487-6591>. Email: meyreoliveira@uern.br

1 Introdução

Discussões sobre as etapas que caracterizam a formação do professorado – no que se refere à sua importância, necessidades, saberes pertinentes e exigências – têm sido pauta recorrente em produções acadêmicas no campo da Educação há várias décadas. Essa ênfase resulta da crescente compreensão da relação entre a profissionalização docente e o sucesso ou fracasso dos processos educativos institucionalizados, conforme assinalado por autores como García (1999), Canário (2006), Imbernón (2006), Veiga (2009), Perrenoud (2002), Nóvoa (1995), Tardif e Lessard (2009).

A fim de analisar o processo de constituição da docência no campo da Educação Física, proposição oriunda do constructo científico produzido no curso de Mestrado em Educação POSEDUC-UERN, cujo objetivo geral do estudo consistiu em investigar os saberes disciplinares mobilizados na formação inicial em Educação Física - licenciatura da Universidade Federal do Ceará- UFC, de acordo com a compreensão dos graduandos.

No presente trabalho o foco estará nas menções e percepções dos estudantes que se fizeram sujeitos da pesquisa quanto aos componentes curriculares entendidos como de fundamental pertinência à trajetória formacional e, conseqüentemente, ao campo intervencionista de atuação futura, tendo em vista elencar os conhecimentos alicerçantes de tal percurso que são considerados primordiais para a atuação e reflexão acerca dos fatores que envolvem o exercício da docência.

O interesse em se investigar a formação de professores do campo da Educação Física surge das experiências de ensino vivenciadas na disciplina através da monitoria de disciplinas no Programas de Iniciação à Docência³, além da participação em Programas de Bolsas de Extensão⁴, o que permitiu a reflexão a respeito da articulação entre teoria e prática propiciada durante a graduação. Nesse espectro, a relevância do estudo apresenta-se por meio da crescente discussão acerca de uma formação de professores pautada na articulação teoria e prática, através de vivências concretas durante o processo formativo, de forma a possibilitar a

³ Vínculo como bolsista de Monitoria de Iniciação à Docência das disciplinas “Ginástica Geral/Sistemas e Métodos Ginásticos” e “Esportes Individuais-atletismo e natação” nos anos de 2011 e 2012, sob a coordenação dos Professores Lorena Nabanete dos Reis Furtado e Ricardo Hugo Gonzalez, respectivamente.

⁴ Participação como bolsista voluntário no projeto de extensão “Esporte Educacional, Inclusão e Qualidade de Vida para Crianças e Adolescentes” no ano de 2012, sob a coordenação do Professor Ricardo Hugo Gonzalez.

construção do ser docente capaz de refletir com criticidade sobre sua prática.

No presente trabalho focalizaremos nas menções e percepções dos estudantes que se fizeram sujeitos da pesquisa quanto aos componentes curriculares entendidos como de fundamental pertinência à trajetória formacional e, conseqüentemente, ao campo intervencionista de atuação futura.

Assim, almeja-se que esse estudo ofereça como retorno social colaborar com futuros estudos no campo da formação inicial em Educação Física e da prática docente na área. Entende-se que essa pesquisa não está imbuída de um caráter transformador, no entanto, acredita-se que, ao centralizar as discussões no processo formativo dos profissionais dessa área, é possível instigar a realização de novos estudos que venham a desencadear reflexões e ações significativas para se pensar o processo formativo dos futuros profissionais de Educação Física.

2 Formação inicial de professores em educação física no âmbito da UFC

A formação de professores é marcada, em sua historicidade, por diversos conflitos e conquistas, em prol de uma legitimação profissional que esteja pautada na profissionalização, no desenvolvimento de competências, na formação contínua e também permanente, para que assim os docentes assumam sua atuação frente a posturas inovadoras, críticas e reflexivas (Nóvoa, 1992).

Nesse contexto, o arcabouço formacional em Educação Física se constitui por diversos saberes referentes ao movimento humano. Segundo Marco (2013), a graduação nesse campo se constitui de disciplinas com natureza nas ciências exatas, biológicas e humanas que permeiam as pesquisas e estudos na área. Nessa perspectiva, conforme Melo e Finck (2012), os conhecimentos referentes à profissionalização na referida área se situam em caráter de construção e consolidam-se em estrutura curricular a partir de saberes advindos das ciências médicas, sociais e humanas que, em conjunto, pilarizam o itinerário formativo que expõe.

Para Bertini Junior e Tassoni (2013), a graduação em Educação Física que, atualmente, se divide nas modalidades licenciatura e bacharelado e que prepara para a atuação no espaço escolar e nos espaços extraescolares, respectivamente, tem revelado como problemática perduradora a dificuldade em se estabelecer conhecimentos – em especial, aqueles de ordem teórica – que são específicos ao objeto de estudo da área – o movimento humano em suas variadas manifestações. Tal prisma tem promovido uma lacuna identitária ao percurso

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

formativo em debate e que reflete na constituição da prática e dos saberes profissionais próprios da Educação Física, por se priorizar aspectos referentes à atuação prática, sob um viés replicador, imitacional e acrítico. Para os autores, assim como a teoria, o componente prático deve ter prioridade durante a formação – de forma articulada e dependentes as ideias, conceitos e teses que lhe são pertinentes – e ser desenvolvido a partir de uma sólida base teórica, pois ambas as dimensões do saber influenciam na atuação dos professores, seja no âmbito escolar e em outros espaços de atuação profissional.

Além disso, os mesmos autores ressaltam que a Educação Física está sujeita a uma perspectiva de desvalorização, decorrente da inferioridade atribuída às atividades corporais quando comparadas às atividades cognitivas, além da familiarização e simplicidade com a qual são encaradas as práticas corporais, desvalorizando assim a importância desses profissionais (Bertini Júnior; Tassoni, 2013).

Para além de tais adversidades enfrentadas no âmbito profissional, discorrem Gonçalves, Santos e Martins júnior (2007) que, apesar das atuais reflexões acerca do papel do profissional de Educação Física acarretarem em mudanças pertinentes a esse campo de estudo, fatores como a desvalorização perante a sociedade, condução predominantemente prática e generalista da formação acadêmica e dificuldade em se desenvolver a identidade profissional ainda são questões pertinentes à área e que precisam de atenção.

Contudo, a formação em Educação Física tem passado por significativas mudanças, redirecionamentos e orientações, relacionados, mais diretamente, à estrutura curricular, bem como à transformação da prática pedagógica e do ensino dos profissionais da área. Essas reformulações, oriundas de discussões que tratam, por exemplo, dos conteúdos abordados durante a formação profissionalizante e a relação teoria e prática que se perfaz em âmbito institucional, no intuito de se romper com o tradicional distanciamento do mecanicismo disciplinador, característico a tal segmento formacional, haja vista a herança originada em meio a conjunturas militaristas, para que assim se materialize uma aproximação entre conteúdos particulares a esse ramo científico, Educação e ciências Humanas (Benites; Souza Neto; Hunger, 2008).

As pesquisas sobre formação de professores, direcionadas ao recorte da Educação Física, têm aumentado de forma gradativa. Segundo Barbosa-Rinaldi (2008), a formação inicial na área está cada vez mais presente em discussões e publicações científicas, nas quais

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

se abordam reflexões sobre a necessidade de se adotar mudanças nos processos formativos, a partir da superação da racionalidade técnica e a importância da aquisição de conhecimentos que sustentem a relação teoria e prática.

Nesse ínterim, a UFC, instituição que atualmente ocupa a 23ª posição entre as melhores Universidades da América Latina⁵, abriga o curso de Educação Física desde o ano de 1992, integrado, em seu início, à Faculdade de Educação, unidade acadêmica que acolheu o curso até meados do ano de 2009, período no qual ocorre a mudança do curso para sua própria unidade acadêmica, o Instituto de Educação Física e Esportes - IEFES, marco inicial de uma série de mudanças e reestruturação da formação acadêmica (UFC, 2012). Em recente avaliação das universidades, realizada pelo Ministério da Educação - MEC, processo realizado com base no Conceito Preliminar de Curso - CPC e que analisa aspectos como infraestrutura e titulação dos docentes, o curso de Educação Física - licenciatura da UFC obteve a nota 3,52 que representa o indicativo de qualidade do curso⁶, encontrando-se, de acordo com o Ranking Universitário Folha 2015⁷, na 14ª posição entre os 524 Cursos de Ensino Superior avaliados.

Na pretensão de se avizinhar das novas conjunturas, a fim de oferecer uma formação de qualidade, o curso de Educação Física da UFC realizou, no ano de 2011, uma autoavaliação curricular em busca de melhorias e renovação estrutural da formação acadêmica, hodierna dividida nas modalidades licenciatura – formação específica, que prepara o profissional para atuar no ambiente escolar – e bacharelado – profissional habilitado para atuar no setor não-formal de ensino, cuja formação aborda conteúdos mais generalistas da Educação Física.

Na perspectiva de uma formação que articule teoria e prática – aspectos que acreditam-se constituírem-se como base dos saberes disciplinares –, o Estágio Supervisionado Curricular no curso de licenciatura em Educação Física da UFC permite ao futuro docente experimentar a prática de ensino, a partir da inserção do alunado nos espaços educacionais, mediante à orientação, em campo, de um profissional experiente, o que permite ao estagiário confrontar

⁵ <https://www.ufc.br/noticias/17966-ufc-avanca-10-posicoes-e-e-a-23-melhor-da-america-latina-e-a-1-do-norte-e-nordeste-aponta-ranking-britanico>.

⁶ GASPARI, Cláudia. Os melhores cursos de educação física, segundo o MEC. Exame, São Paulo, 2016. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/carreira/noticias/os-melhores-cursos-de-educacao-fisica-segundo-o-mec>. Acesso em: 02 jun. 2016.

⁷ RANKING Universitário Folha 2015. Rankings de Cursos de Educação Física. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://ruf.folha.uol.com.br/2015/ranking-de-cursos/educacao-fisica/>. Acesso em: 14 jun. 2016.

suas competências e habilidades na aprendizagem do ofício da docência (UFC, 2012).

Frente ao arrojo que se destaca, o Estágio Supervisionado, nas discussões em foco (Lima, 2012; Zabalza, 2014), apresenta-se como um dos principais componentes curriculares dos cursos de formação de professores, visto que tal experiência propicia, aos profissionais que estão a construir seu percurso formativo-profissionalizante, problematizarem a realidade de ensino-aprendizagem. Segundo Piconez (2012), a articulação entre teoria e prática deve ser princípio norteador das atividades de Estágio, pois é por meio dessa articulação que se torna possível compreender as diferentes situações de ensino. No entanto, a autora aponta que os cursos de formação ainda desenvolvem o Estágio Supervisionado em caráter complementar e dissociado da teoria.

Tendo em vista a representação do Estágio Supervisionado no processo formativo para a docência como momento de prática profissional, assegurar o desenvolvimento de experiências que favoreçam a estruturação dos aspectos teóricos e práticos relacionados à profissão deve ter enfoque nas vivências. Para Pimenta e Lima (2008), um dos principais desafios referentes a esse componente curricular é possibilitar um espaço que possibilite a integralização dos diversos saberes – dentre os quais se fomenta aqueles que estão imbricados nas disciplinas curricularizadas –, no qual a pesquisa seja uma ferramenta essencial para a compreensão das práticas pedagógicas nos diferentes contextos.

O desenvolvimento dos saberes e da prática docente envolvem uma série de conhecimentos que abrangem diversas competências, conhecimentos e habilidades, bem como igualmente se atrela às diversas experiências vividas por esse profissional como aprendiz durante a sua formação. Aliadas aos conhecimentos teóricos e à realidade do espaço de ensino, se torna necessário oferecer aos professores durante a formação inicial, conhecimentos que possibilitem refletir sobre sua prática docente e vivenciá-la, para assim exercê-la de forma contextualizada ao processo de ensino-aprendizagem. Para Lopes (2007), a formação de professores exige a constituição de saberes específicos atrelados aos saberes práticos e à ação reflexiva, permitindo ao futuro educador um confronto com as problemáticas e soluções do ambiente de ensino.

Formar-se para a docência significa, no circunstanciar da premissa em centralidade, mobilizar, desenvolver e reinventar, de maneira permanente, conhecimentos essenciais à ação docente, haja vista que as práticas educacionais encontram-se em constante transformação.

Segundo Alberto e Tescarolo (2009), é imprescindível à construção do ser docente a consolidação da identidade profissional, processo que se caracteriza por ser instituído de complexidade, indispensável para a aquisição da autonomia e protagonismo docente, e que se constitui através da formação inicial – a partir de toda a sua base formativo-curricular – e de aspectos socioculturais.

3 Metodologia

O presente estudo se caracterizou como de abordagem qualitativa. Conforme Bogdan e Biklen (1994), nas pesquisas que adotam esse viés, a produção dos dados está relacionada ao interesse do pesquisador, que para interpretá-los, leva em consideração perspectivas, sentidos e impressões atribuídas pelos sujeitos a determinado fenômeno ou contexto.

No tocante aos objetivos, esse estudo teve por base a pesquisa exploratória e a pesquisa descritiva. No que condiz à pesquisa descritiva, Gil (2008) considera que seu fundamento central é a descrição de características do fenômeno a ser estudado, enquanto a pesquisa exploratória é o tipo de estudo que permite uma maior flexibilização em seu planejamento e que tem como principal característica fornecer uma visão geral e esclarecedora acerca do objeto a ser estudado. Assim, “[...] pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática” (Gil, 2008, p. 28).

A produção estabeleceu, como procedimentos técnicos, a pesquisa de campo. Gil (2008) indica que a pesquisa de campo tem como propósito esclarecer questões em um nível mais aprofundado, acerca de uma comunidade específica e apresenta maior flexibilização do planejamento, quando comparado aos estudos de levantamento bibliográfico.

O grupo estudado foi composto por quatro estudantes do curso de Educação Física - licenciatura da UFC que se dispuseram a participar da pesquisa. Como critério de seleção da amostra, foi estabelecido que os participantes estivessem regularmente matriculados no curso e no componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado IV, pertencessem à modalidade Licenciatura, que tivessem cursado as quatro atividades de Estágio Curricular Supervisionado e que não tivessem atuado profissionalmente em algum outro estágio para além do obrigatório, remunerado ou não.

Para a coleta dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada. De acordo com Duarte (2004), a entrevista é uma forma de contato que ao mesmo tempo é formal e informal e que propicia um discurso livre, desde que se relacione com os objetivos da pesquisa, contudo, demanda do entrevistador habilidade e objetivos bem definidos, além de ser imprescindível uma adequada condução da entrevista, pautada na descontração e leveza, porém sem que se desvie o foco da pesquisa.

Para a análise dos dados, foi utilizada a análise de conteúdo que de acordo com Bardin (1997), se caracteriza por ser uma estratégia de análise que visa, por meio da interpretação e decodificação de mensagens, descrição objetiva de aspectos revelados em escritos ou na fala dos sujeitos.

4 Os saberes disciplinares: percepção dos alunos do curso de Educação Física-licenciatura da UFC

O processo de formação inicial implica na apreensão de conteúdos específicos a cada profissão que são “[...] saberes sociais definidos e selecionados pela instituição universitária. Estes saberes integram-se igualmente à prática docente através da formação (inicial e continuada) dos professores nas diversas disciplinas oferecidas pelas universidades” (Tardif, 2012, p. 38). Assim, a prática docente envolve o domínio, a adequação e a articulação de conhecimentos distintos, por parte dos professores, a fim de proporcionar a seus alunos um melhor aproveitamento da aprendizagem de acordo com as necessidades de cada contexto de ensino.

Para Pimenta e Anastasiou (2002), nos diferentes cursos de licenciatura os professores são preparados para atuarem com saberes específicos, a depender de cada área de formação, aos quais devem atribuir significado diante das múltiplas conjunturas interiorizadas no ambiente escolar. A autora nos exprime que, o trato com o conhecimento, na profissão docente, passa por três estágios em razão de que não se pode reduzir os conteúdos à simples informação, os quais são: 1) contato com a informação; 2) classificação e contextualização da informação; 3) vinculação útil da informação por meio da reflexão.

No intento de melhor compreendermos os saberes inerentes às intervenções do profissional de Educação Física, na escola, perguntamos aos alunos participantes de nossa pesquisa sobre os saberes considerados indispensáveis, na opinião deles, a sua

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

profissionalidade. Destarte, alguns saberes disciplinares nos foram indicados como essenciais à ação dos docentes na área. Os alunos acreditam que “[...] a gente deve ter, é, o conhecimento básico necessário tanto nessas áreas da biologia, da fisiologia em si, quanto das ciências humanas que influenciam a nossa área porque [...] são vários aspectos que constituem a nossa atuação [...]” (E3, informação verbal)⁸. Além disso, “[...] a gente precisa saber um pouco de tudo [...] a história, cinésio que no nosso caso vai entrar como cinésio, biomecânica, né, que a gente acaba fazendo, anatomia que pra eles entram como a biologia, no caso do ENEM é ciências biológicas [...]” (E1, informação verbal)⁹.

É muito difícil de se especificar, né, mas, é, e também depende muito do que a pessoa gosta, no que a pessoa vai se especializar durante o tempo, né, no meu caso, eu, como eu vinha muito nessa linha de treinamento, de rendimentos, pra mim, o que foi indispensável, embora eu vá citar muitas cadeiras biológicas, digamos, muitas como psicologia, fizeram, psicologia da atividade física me ajudaram no sentido de um teor mais sensível ao atleta, ao praticante, então, essa juntamente com desenvolvimento motor que eu passei dois anos na monitoria com ela porque foi uma disciplina chave mesmo que assim, dividiu águas no meu curso, e fisiologia humana, fisiologia do exercício, eu fiz fisiologia do exercício I e II, fiz treinamento I e II porque era realmente o que me instigava a conhecer, a aprender e tal (E2, informação verbal)¹⁰.

A Educação Física, ao ter por objeto de estudo o movimento humano, requer dos profissionais conhecimentos que envolvam a estruturação e o funcionamento do corpo como organismo vivo e complexo, composto por sistemas que interagem entre si de maneira a integrar-se. Com base nisso, identificamos que os saberes de cunho biológico são tidos pelos profissionais em formação como de suma importância para a atuação na área. No entanto, chama-se a atenção para o entendimento de que a Educação Física se compõe, além dos saberes da área da saúde, de conhecimentos advindos das ciências humanas, em virtude de considerar os organismos em sua integralidade, como reforçado por Figueiredo (2004), ao afirmar que esse campo de estudo, para além do biologicismo, compreende conteúdos culturais e sociohistóricos. Nesse propósito, o Projeto Pedagógico do Curso licenciatura em Educação Física, datado do ano de 2012, profere que:

Ela [educação física] se faz através de um conjunto articulado de disciplinas. Assim é imprescindível interligar, combinar conhecimentos, técnicas, tecnologias para

⁸ Informação fornecida por E3 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

⁹ Informação fornecida por E1 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

¹⁰ Informação fornecida por E2 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

alcançar objetivos educacionais e sociais. A articulação desses conhecimentos subsidiará a formação e a futura intervenção dos professores.

Os elementos da cultura do movimento, dentre os quais se enquadram os esportes, também são reconhecidos como fundamentais à prática docente do professor de Educação Física. “Conhecimentos indispensáveis para o educador físico acho que a cultura do movimento, principalmente [...]” (E3, informação verbal)¹¹. “Principalmente, assim, o que mais atrai mesmo pessoal pra as aulas de Educação Física nas escolas são os esportes, principalmente os esportes” (E4, informação verbal)¹². Ao considerarmos a evidência dos esportes nesse campo de conhecimento, no apoiamos na pesquisa de Darido *et al.* (2001) que, ao abordar como temática os Parâmetros Curriculares Nacionais-PCNs¹³, enfatiza o conceito de Educação Física escolar que, por meio da cultura corporal, transfira aos educandos valores como respeito, solidariedade, dentre outro mais. Das 3.200 horas que integralizam o currículo do curso de licenciatura em Educação Física da UFC, os conteúdos específicos que tratam das modalidades esportivas ocupam 33,5% da carga horária da formação.

Na observância de um ponto de vista que não se vincula a uma tendência tecnicista¹⁴ de ensino ao levar em consideração o ser humano em sua totalidade e complexidade, nos deparamos com um relato de E2¹⁵ (informação verbal) acerca da importância do profissional de Educação Física saber lidar com os sujeitos de maneira humanizada na sua rotina de trabalho:

Independente de ser na escola ou fora da escola ele precisa conhecer a pessoa, né, o seu objeto de trabalho [...]. Tem que conhecer de fato com quem ele tá trabalhando, no meu caso, na escola, conhecer a criança, conhecer pelo menos as suas principais motivações, né, o que a faz querer brincar, o que a faz querer participar da aula de Educação Física, que a gente sabe que muitos não querem, né, muitos são muito difíceis, é, não querem participar, não querem tá, porquê vai suar, porque vai, enfim, todos tem suas justificativas ou porque não gostam mesmo da prática esportiva.

Tal afirmação corrobora com a proposta formativa do curso por nós investigado,

¹¹ Informação fornecida por E3 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

¹² Informação fornecida por E4 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

¹³ Os PCNs têm como função primordial subsidiar a elaboração ou a versão curricular dos estados e municípios (DARIDO *et al.*, 2001).

¹⁴ Tendência pedagógica que se caracteriza por uma mecanização e padronização do ensino (SAVIANI, 2005).

¹⁵ Informação fornecida por E2 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

quando ratifica que tem “[...] como preocupação central uma formação humanista, que emerge apoiada numa visão inter e transdisciplinar. Desse modo, a seleção dos conhecimentos básicos parte de uma visão complexa da realidade escolar e do movimento humano” (UFC, 2012, p. 7). Nesse itinerário, ao sustentar uma visão humanística de Educação Física em detrimento do tecnicismo, segundo Kogut e Silva (2009, p. 5967), a Educação Física como disciplina escolar:

[...] trabalha praticamente com todos os aspectos do indivíduo. Como o próprio nome já diz Educação do Corpo, que pode ser definida como um processo de desenvolvimento das capacidades motoras, envolvendo a formação de qualidades humanas, físicas, morais, intelectuais, estéticas. Tendo em vista que, a meta do professor de Educação Física é dar uma orientação da atividade humana relacionado com o meio social em um determinado contexto, ela deve proporcionar experiências que estimulem e propiciem o desenvolvimento harmonioso do indivíduo.

Ainda no âmbito de uma Educação Física voltada a formação dos sujeitos em sua completude, E3¹⁶ (informação verbal) menciona a corporeidade a partir de uma perspectiva que atrela as intervenções do professor da área um caráter que prioriza e vincula os saberes biológicos e sociais:

[...] a gente não pode deixar de pensar em corporeidade também e todos os aspectos que constituem o nosso objeto de trabalho que é o corpo em si, não pensar nesse corpo de forma fragmentada, a gente não deve priorizar aspectos biológicos ou da sociologia em si, então a gente tem que achar uma maneira de trabalhar com todos esses aspectos que constituem o meio social, o meio físico, [...] o meio emocional também, pra, pra gente desenvolver o nosso trabalho dentro da escola.

Com a finalidade de reverter o mecanicismo fragmentador, cuja tendência é separar corpo e mente, o sensível do inteligível, o que é prático do que é teórico, tem se buscado, no campo da Educação Física, conceber a noção de corpo que ao mesmo tempo é biológico e social, natural e cultural. É nessa vertente que a corporeidade se revela como teoria que versa sobre a educação dos corpos de forma não-instrumentalizada, mas sim integrada (Bastos *et al.*, 2004).

Assim, entende-se que apesar de destacarem os saberes relacionados à saúde estrutural do corpo e às práticas culturalmente determinadas, os alunos investigados evidenciam a importância de conhecimentos e condutas profissionais que oportunizem o desenvolvimento integral dos sujeitos, visão que se vincula à proposta do curso quando objetiva a formação

¹⁶ Informação fornecida por E3 por meio de entrevista, em Fortaleza, em fevereiro de 2017.

humana.

Quadro 1 - Unidades de registo da categoria saberes disciplinares

CATEGORIAS	UNIDADES DE REGISTO
SABERES DISCIPLINARES (TARDIF, 2002)	<ul style="list-style-type: none"> ✓ <i>a gente deve ter, é, o conhecimento básico necessário tanto nessas áreas da biologia, da fisiologia em si, quanto das ciências humanas;</i> ✓ <i>a gente precisa saber um pouco de tudo [...] a história, cinésio que no nosso caso vai entrar como cinésio, biomecânica;</i> ✓ <i>É muito difícil de se especificar, né, mas, é, e também depende muito do que a pessoa gosta, no que a pessoa vai se especializar durante o tempo;</i> ✓ <i>Principalmente, assim, o que mais atrai mesmo pessoal pra as aulas de Educação Física nas escolas são os esportes, principalmente os esportes;</i> ✓ <i>Independente de ser na escola ou fora da escola ele precisa conhecer a pessoa, né, o seu objeto de trabalho;</i> ✓ <i>a gente não pode deixar de pensar em corporeidade também e todos os aspectos que constituem o nosso objeto de trabalho que é o corpo em si;</i>

FONTE: autora (2017).

5 Considerações finais

A pesquisa que aqui se apresenta circunscreveu como objetivo investigar os saberes disciplinares são mobilizados na formação inicial em Educação Física - licenciatura da Universidade Federal do Ceará- UFC, de acordo com a compreensão dos graduandos

Defronte ao decurso exposto, apreendemos que alguns saberes disciplinares foram elencados pelos entrevistados como fundamentais na atuação docente, de forma a evidenciar a natureza interventiva dos profissionais da área, tais como: os conhecimentos oriundos da área

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

da saúde (anatomia, fisiologia, biologia), bem como os conteúdos específicos desse campo relativos à cultura do corpo, como é o caso das modalidades esportivas.

No desvelar do que se menciona, torna-se possível evidenciar, nos relatos, um enfoque formativo centrado nos conhecimentos que fundamentam o objeto de estudo da Educação Física, prisma que reflete uma ainda persistente perspectiva tecnicista interiorizada ao curso de graduação, apesar de se identificar, hodiernamente, nesse processo, uma integralização entre elementos técnicos e aspectos de dimensão humanística propiciadores de uma educação integral e distanciada de vertentes mecanicistas, desdobramento que se denota como induzidos pelos debates recentes sobre a formação na área em questão e cuja pertinência indica a imprevisibilidade de se aprofundar tal temática em produções futuras.

No tocante ao prisma em destaque, compreendemos que o processo formativo-institucional docente deve ser um espaço no qual a problematização e a investigação sobre as práticas, condutas, saberes e posturas dos professores devem ser centrais, além de serem enfoque de pesquisas desenvolvidas sob variados aportes metodológicos.

Referências

ALBERTO, S.; TESCAROLO, R. A profissão docente e a Formação continuada. **Educere**, Paraná, p. 2399-2409, out. 2009. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2682_1291.pdf. Acesso em: 16 ago. 2021.

BARBOSA-RINALDI, I. P. Formação inicial em educação física: uma nova epistemologia da prática docente. **Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 3, p. 185-207, set./dez. 2008.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1997.

BASTOS, J. R.; BRITO, M. de. Pensando a corporeidade na prática pedagógica em educação física à luz do pensamento complexo. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 263-272, jul./set. 2004.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; HUNGER, D. O processo de constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, maio/ ago. 2008.

BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 27, n. 3, p. 467-483, jul./set. 2013.

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. *Investigação qualitativa em Educação: fundamentos, métodos e técnicas*. In: BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teorias e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

CANÁRIO, R. **A escola tem futuro?** das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DARIDO, S. C. *et al.* A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v.15, n. 1, p. 17-32, jan./jun. 2001.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 24, p.213-225, 2004.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em educação física: experiências sociais e relação com o saber. **Movimento: revista de educação física da UFRGS**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, jan./abr. 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores para uma mudança educativa**. Portugal: Porto, 1999.

GONÇALVES, E. C. de F.; SANTOS, A. E. de O. dos; MARTINS JÚNIOR, J. A. Prática docente: dificuldades encontradas pelos professores de educação física nos cinco primeiros anos de atuação profissional. **O mundo da saúde**, São Paulo, v. 31, n. 4, p. 494-499, out./dez. 2007.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KOGUT, M. C.; SILVA, E. C. O. da. Os saberes do professor de Educação Física. In: IX CONGRESSO Nacional de Educação - EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009 – PUCPR, 2009.

LIMA, M. S. L. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília,DF: Líber Livro, 2012.

LOPES, C. I. G. **Supervisores e estilos de supervisão: um estudo centrado na prática pedagógica do curso de formação de professores do 1.º ciclo do ensino básico**. 273f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação e Sociologia) - Universidade de Algarve, Faro, 2007.

MARCO, A. de. Educação física, Formação profissional e desenvolvimento humano. In: GAIO, R.; SEABRA JUNIOR, L.; DELGADO, M. A. **Formação profissional em educação**

DOI: 10.24024/23585188v17n2a2024p p01000114

física. São Paulo: Fontoura, 2013.

MELO, L. G. de; FINCK, S. C. M. Formação docente e prática pedagógica dos professores de educação física: uma análise das relações no contexto escolar. IX ANPED SUL - Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul. Ponta Grossa, **Anais [...]**. Ponta Grossa, 2012.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002.

NÓVOA, A. *et al.* **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992. v. 3.

NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora, 1995.

PICONEZ, S. C. B. A prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. *In*: PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PIMENTA, S. G. ANASTASIOU, L. das G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SAVIANI, D. As concepções pedagógicas na história da educação brasileira. Texto elaborado no âmbito do projeto de pesquisa “O espaço acadêmico da pedagogia no Brasil”, financiado pelo CNPq, para o projeto da Unicamp. **HISTEDBR online**, Campinas, v. 20, 2005.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elemento para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC). **Projeto pedagógico do curso de licenciatura em educação física**. Fortaleza, 2012.

VEIGA, I. P. A. **A aventura de formar professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.

ZABALZA, M. A. **O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.